



Correspondência aos Autores

¹ Emerson Augusto de Medeiros
E-mail: emerson.medeiros@ufersa.edu.br
CV Lattes
<http://lattes.cnpq.br/5799425932852626>

² Giovana Carla Cardoso Amorim
E-mail: giovana_melo@hotmail.com
CV Lattes
<http://lattes.cnpq.br/1362421755496261>

¹ Universidade Estadual do Ceará, Brasil.

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil.

Submetido: 03 abr. 2021

Aceito: 21 ago. 2022

Publicado: 11 set. 2022

 10.20396/riesup.v9i0.8665181
e-location: e023025

ISSN 2446-9424

Checagem Antiplágio



Distribuído sobre



O Perfil Sociocultural dos Estudantes da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – de Quais Sujeitos do Semiárido Falamos?

Emerson Augusto de Medeiros¹

 <https://orcid.org/0000-0003-3988-3915>

Giovana Carla Cardoso Amorim²

 <http://orcid.org/0000-0002-6291-3169>

¹ Universidade Estadual do Ceará

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte

RESUMO

O texto em tela objetiva apresentar uma análise acerca do perfil sociocultural dos estudantes da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (LEDOC/UFERSA). Com base em um levantamento documental, toma para análise informações de 257 discentes da referida graduação. A análise se encontra sistematizada em cinco eixos temáticos, a saber: a) número de discentes homens e mulheres; b) faixa etária dos estudantes; c) pertença étnico-racial; d) faixa de renda familiar; e) naturalidade dos estudantes. Como conclusão, sobrelevamos que a maior parte do alunado é constituída por mulheres, possui faixa etária entre 17 e 25 anos, se autodeclara parda ou preta, tem como renda familiar até dois salários mínimos e possui naturalidade referente a municípios circunscritos na Mesorregião do Oeste Potiguar do Estado do Rio Grande do Norte. Esses aspectos, entre outros, apontam para a feminização na formação de professores da Educação do Campo e para a inclusão de grupos sociais do semiárido potiguar na Educação Superior, os quais foram marginalizados na formação da sociedade brasileira.

PALAVRAS-CHAVE

Educação do campo. Formação de professores. Educação superior

The Sociocultural Profile of Undergraduate Students in Education in the Universidade Federal Rural do Semi-Árido field – Which Subjects in the Semi-arid do We Speak of?

ABSTRACT

This text, presents an analysis about the sociocultural profile of students of the Interdisciplinary Degree in Field Education of the Federal Rural University of the Semi-Arid (LEDOC/UFERSA). Based on a documentary survey, it takes information from 257 students of that graduation for analysis. The analysis is systematized in five "thematic axes", namely: a) number of male and female students; b) age group of the trainees; c) ethnic-racial belonging; d) family income range; e) the naturalness of the students. In conclusion, we assume that most of the students are women, are between 17 and 25 years old, self-declared brown or black, have as family income up to two minimum wages and have naturalness referring to cities circumscribed in the Mesoregion of Western Potiguar of the State of Rio Grande do Norte. These aspects point, among others, to the feminization in the training of teachers of The Field Education and to the inclusion of social groups of the semi-arid potiguar in Higher Education, which were marginalized in the formation of Brazilian society.

KEYWORDS

Field education. Teacher training. Higher education.

¿El perfil Sociocultural de los Estudiantes del Grado en Educación del Campo de la Universidade Federal Rural do Semi-Árido – de los Cuales las Asignaturas del Semiárido Hablamos?

RESUMEN

Este texto presenta un análisis del perfil sociocultural de los estudiantes del Grado Interdisciplinario en Educación de Campo de la Universidad Federal Rural del Semiárido (LEDOC/UFERSA). Basado en una encuesta documental, se necesita información de análisis de 257 estudiantes del citado programa de pregrado. El análisis se sistematiza en cinco "ejes temáticos", es decir: a) número de estudiantes masculinos y femeninos; b) grupo de edad de aprendices; c) pertenencia étnico-racial; d) rango de ingresos familiares; e) naturalidad de los estudiantes. En conclusión, en general, nosotros que la mayoría de los estudiantes son mujeres, tenemos un grupo de edad entre 17 y 25 años, se declaran marrones o pretos, tienen como ingresos familiares hasta dos salarios mínimos y tienen naturalidad refiriéndose a ciudades circunscritas en la Mesoregión del Potiguar Occidental del Estado de Río Grande do Norte. Estos aspectos, entre otros, apuntan a la feminización en la educación de los profesores de La Educación de Campo y a la inclusión de grupos sociales del semiárido potiguar en la Educación Superior, que fueron marginados en la formación de la sociedad brasileña.

PALABRAS CLAVE

Educación en el campo. Formación de profesores. Educación superior.

CRedit

- **Reconhecimentos:** Os autores agradecem à Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) pelo auxílio financeiro para custear a tradução do texto.
- **Financiamento:** Este estudo recebeu recurso financeiro da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, via edital de apoio à Projetos de Pesquisa.
- **Conflitos de interesse:** Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.
- **Aprovação ética:** Não aplicável.
- **Disponibilidade de dados e material:** Não aplicável.
- **Contribuições dos autores:** Conceituação, Desenvolvimento da pesquisa, Análise dos dados, Escrita do texto - redação, Delineamento metodológico: Medeiros, E. A.; Conceituação, Análise dos dados, Redação – revisão & edição, Delineamento metodológico: Amorim, G. C. C.

Editores de Seção: Charlene Bitencourt Soster Luz, Maria de Lourdes Pinto de Almeida

Introdução

Nas últimas décadas, com a implementação de políticas educacionais que visaram a expansão da Educação Superior, a exemplo do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), tivemos um aumento significativo no quantitativo de estudantes de classes populares com acesso ao Ensino Superior. A interiorização da universidade, seja por meio das instituições públicas, seja por via do setor privado, contribuiu para que o número de discentes oriundos de camadas populares aumentasse como nunca visto na história do Brasil (DINIZ; GOERGEN, 2019).

Somando-se a essa realidade, houve o aumento do número de cursos sob diferentes modalidades: bacharelado, licenciatura e tecnológico (DINIZ; GOERGEN, 2019; GATTI *et al.* 2019). No caso dos cursos de licenciatura, a expansão de graduações interdisciplinares se fez como uma marca no contexto nacional. Fora isso, houve o nascimento de licenciaturas específicas, como, por exemplo, as Licenciaturas em Educação do Campo. Sendo fruto da luta histórica dos movimentos sociais do campo, essas graduações intentam incluir, conforme Medeiros, Amorim e Carvalho (2020), sujeitos que, no decurso histórico, tiveram negado o direito de acesso e permanência à Educação e, neste contexto, ao Ensino Superior.

Este texto apresenta um estudo que tem como objetivo analisar o perfil sociocultural dos estudantes da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (LEDOC/UFERSA), *Campus* Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil, a partir de um levantamento documental desenvolvido no ano de 2018 com informações disponíveis nos registros acadêmicos existentes na universidade supracitada. Para isso, se fundamenta na análise de cinco eixos temáticos produzidos no momento da construção e análise dos dados, quais sejam: a) número de discentes homens e mulheres; b) faixa etária dos estudantes; c) pertença étnico-racial; d) faixa de renda familiar; e) naturalidade dos estudantes.

Com base em Medeiros (2019), lembramos que entendemos o “perfil sociocultural” como o conjunto de características de cunho social e cultural referentes a um grupo social de sujeitos, as quais contribuem para aproximá-lo ou para diferenciá-lo de outros grupos, enquanto coletivo humano situado em um contexto e tempo histórico. Neste sentido, estudamos o perfil sociocultural de estudantes oriundos do campo, sujeitos que representam os povos do campo no Estado do Rio Grande do Norte e/ou de outros espaços federativos.

Em termos metodológicos, a pesquisa foi construída em duas etapas: na primeira, solicitamos, no Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão (e-SIC), via abertura de protocolo, o contato com a UFERSA e as informações que objetivávamos; na segunda, com o acesso às informações registradas nos documentos do alunado, organizamos os dados, através de parâmetros quantitativos, em 04 (quatro) gráficos e 01 (um) mapa para análise qualitativa.

Ao todo, obtivemos informações dos 257 (duzentos e cinquenta e sete) estudantes matriculados no Curso LEDOC/UFERSA no ano de 2018. No processo de produção dos dados, o contato com as informações não nos permitiu nenhum tipo de identificação dos sujeitos, haja vista que recebemos da instituição, tendo como intermédio a base de dados do e-SIC, os relatórios condizentes aos registros do alunado. Esclarecemos que as informações disponíveis foram destacadas pelos discentes no período de matrícula para ingresso no Curso LEDOC/UFERSA.

Além dessa breve introdução, organizamos o restante do texto em três seções: no primeiro momento, dialogamos sobre a Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da UFERSA, seus aspectos gerais, incluindo sua proposta de formação docente, organização curricular, entre outros; no segundo momento, apresentamos a análise acerca do perfil sociocultural dos estudantes, com respaldo nos eixos temáticos destacados anteriormente; por último, nas considerações finais, auferimos acerca da importância da inclusão das populações do campo na Educação Superior, especialmente por meio do acesso aos cursos de formação de professores.

Desejamos que este estudo some com os demais artigos publicados no presente número da “Revista Internacional de Educação Superior”. Da mesma forma, esperamos que a pesquisa contribua com o debate nacional produzido em diferentes setores da área educacional a respeito do Ensino Superior endereçado aos povos do campo.

Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da UFERSA – aspectos gerais

A Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (LEDOC/UFERSA) iniciou suas atividades formativas em 02 de dezembro do ano de 2013¹. Trata-se de um curso de formação inicial de professores cujo público-alvo está voltado para as populações do meio rural.

Pontuamos que em seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC), consta que, entre as justificativas impulsionadoras para sua criação, está a premência, por parte da UFERSA, de desenvolver ações que estimulem as populações que vivem no meio rural potiguar a permanecerem no campo por meio, entre outros pontos, de uma educação contextualizada com a realidade do semiárido, e isso poderá ocorrer pela valorização de suas culturas, de seus

¹ Encontramos, no *site* da UFERSA, a informação de que sua criação ocorreu por meio da Resolução do Conselho Universitário (CONSUNI), nº 005, de 28 de novembro de 2008. No entanto, devido a nossa experiência profissional na LEDOC/UFERSA, tivemos ciência de que o curso foi aprovado na instituição, no referido ano, para o Edital SESU/SETEC/SECADI/MEC nº 2, de 23 de abril de 2008, mas não recebeu aprovação no Ministério da Educação, o que levou à elaboração de uma nova proposta, para o Edital SESU/SETEC/SECADI/MEC nº 2, de 31 de agosto de 2012, e ao início das ações formativas da licenciatura somente em 2013.

saberes e de seus modos de viver (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2013).

De acordo com o PPC, como a UFERSA é uma instituição que preza pelo compromisso social de atuar na direção do desenvolvimento científico, cultural e educacional para parte do território semiárido norte-rio-grandense, o qual possui uma população em condições sociais e econômicas carentes, viu-se no desafio de construir um curso de formação inicial docente comprometido com esse contexto (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2013). O Projeto Pedagógico de Curso informa também que,

[...] a proposta da UFERSA de criação do curso de Licenciatura em Educação do Campo mostra-se como uma oportunidade ímpar de intervir nesta realidade, a partir da formação de professores/as para atuação em escolas do campo da região semiárida e da promoção de práticas pedagógicas contextualizadas com a cultura local, sem perder de vista os limites e potencialidades do semiárido brasileiro (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2013, p. 15).

Além dessa característica, pontua-se no PPC que a UFERSA, estando inserida no processo de expansão e de democratização da Educação Superior, o que ocorreu por intermédio do Decreto Lei nº 6.096, de 24 de abril de 2007 (BRASIL, 2007), com a instituição do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), e sendo uma universidade rural que, desde sua origem, como Escola Superior de Agricultura de Mossoró/RN (ESAM²), vem mantendo um diálogo com as questões do campo e com o desenvolvimento da região semiárida brasileira, ofertando cursos de bacharelado, primeiramente na área de Ciências Agrárias – Agronomia e Medicina Veterinária – e depois no âmbito das Engenharias e das Ciências Sociais Aplicadas, percebeu a possibilidade de ampliação de seu escopo de formação profissional (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2013). Dessa forma, são esses os principais motivos dispostos no Projeto Pedagógico de Curso que asseguram a importância de criação da licenciatura na instituição³.

Dentre os marcos legais sustentadores da proposta de formação docente no documento, estão as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, Parecer CNE/CP nº 9, de 08 de maio de 2001, e Resolução CNE/CP nº

² Comunica o Projeto Pedagógico de Curso que a UFERSA nasceu da transformação da Escola Superior de Agricultura de Mossoró/RN (ESAM), por meio da Lei nº 11.155, de 29 de julho de 2005, publicada no Diário Oficial da União no dia 01 de agosto de 2005. A ESAM foi criada pela Prefeitura Municipal de Mossoró – RN, a partir do Decreto nº 03, de 18 de abril de 1967. No seu momento inicial de implementação, contou com o Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário como entidade mantenedora, sendo incorporada ao sistema federal de educação superior, como autarquia, em regime especial, pelo Decreto Lei nº 136, de 21 de outubro de 1969 (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2013).

³ No PPC consta que o alto número de sujeitos oriundos do campo sem alfabetização no Rio Grande do Norte, na década de 2000, levou movimentos sociais do campo a se organizarem e a buscarem instâncias públicas, como a Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Norte, para oferecimento de cursos de formação de professores para atuação na educação no meio rural. Na intenção de enfrentar esses desafios, a UFERSA percebeu como relevante a construção da LEDOC. Essas características também são pautadas como justificativa para criação do Curso na instituição (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2013).

1, de 18 de fevereiro de 2002; as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, Parecer CNE/CEB nº 36, de 04 de dezembro de 2001, e Resolução CNE/CEB nº 1, de 03 de abril de 2002; e o Parecer CNE/CEB nº 1, de 01 de fevereiro de 2006, que discorre a respeito da Pedagogia da Alternância para a Educação Básica nas Escolas do Campo (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2013).

No âmbito do Ministério da Educação, a LEDOC encontra-se registrada como uma licenciatura interdisciplinar, na modalidade presencial, no Município de Mossoró – RN, espaço em que se localiza o *Campus Central* da UFERSA. Atestadas as informações, importa reconhecer que a LEDOC/UFERSA foi aprovada como um curso permanente pelo Edital SESU/SETEC/SECADI/MEC nº 2, de 31 de agosto de 2012 (BRASIL, 2012a), do Programa de Apoio às Licenciaturas em Educação do Campo (PROCAMPO), que, entre os anos de 2008 e 2012, publicou três Editais de Seleção Específica para a abertura de cursos nas Instituições de Educação Superior do país.

Como objetivo principal, pretende habilitar professores para atuação nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, nas áreas de Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Natureza nas escolas no campo, e também para o trabalho na gestão de processos educativos escolares e comunitários no meio rural. Nessa perspectiva, seu público-alvo é composto por diferentes sujeitos que trabalham e/ou vivem no campo (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2013).

Em consequência do Edital SESU/SETEC/SECADI/MEC nº 2, de 31 de agosto de 2012 (BRASIL, 2012a), dispor que as instituições, ao elaborarem as propostas de formação docente, deveriam pensar na habilitação em Ciências da Natureza e/ou Matemática, a escolha pela habilitação em Ciências Humanas e Sociais, além de Ciências da Natureza, se justifica, segundo o documento, pela questão de, no referido período, já existir na UFERSA duas Licenciaturas em Matemática, uma na modalidade a distância e outra na modalidade presencial ofertada pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR⁴).

Dessa maneira, a habilitação em Ciências Humanas e Sociais é considerada relevante, uma vez que não havia, até o instante, licenciaturas ofertadas na área pela instituição, bem ainda, existia uma carência de profissionais nesse contexto para atuação na Educação do Campo no semiárido potiguar. O Projeto Pedagógico de Curso apresenta:

A opção pela habilitação em Ciências Humanas e Sociais se deu em virtude de a UFERSA já cumprir o seu papel social de formação de professores/as em matemática e, ainda, por conhecermos a realidade das escolas do campo, na qual os/as professores/as dos componentes curriculares das áreas humanas e sociais não têm formação adequada e contextualizada para a convivência no campo e na região semiárida. Além disso, as recentes políticas de educação evidenciam algumas alterações no sentido da inclusão de determinados componentes nos currículos

⁴ No ano de 2021 se encontra em funcionamento na instituição somente a Licenciatura em Matemática na modalidade a distância.

escolares, como sociologia e filosofia no ensino médio, e história e cultura afro-brasileira, estabelecida como temática obrigatória pela Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Esta é uma demanda nacional das escolas que se torna ainda mais evidente nas escolas do campo, sendo, portanto, área de extrema relevância para efetivarmos uma educação contextualizada para a convivência com o semiárido (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2013, p. 17).

Para o ingresso de estudantes na LEDOC, a UFERSA desenvolve processos seletivos específicos, direcionados aos povos do meio rural do Rio Grande do Norte, com foco nas populações da Mesorregião do Oeste Potiguar, espaço aglutinante de 62 municípios do Estado⁵ que possuem cultura e modos de vida próximos/próprios às populações do campo. Novamente, recorreremos ao Projeto Pedagógico de Curso para subsidiar nosso discurso:

A realização do curso se dará através da organização de turma com ingresso a partir de seleção específica e da identificação de demandas pela UFERSA e parceiros, de modo a favorecer uma formação identitária entre os/as participantes e a gestão coletiva do processo pedagógico. Para a organização da turma será dada preferência aos/as alunos/as que residem e/ou trabalham nas comunidades do campo semiárido que compõem a Mesorregião do Oeste Potiguar, com vistas à melhor organização do regime de alternância que caracteriza o curso (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2013, p. 28).

Desde sua criação na UFERSA, no ano de 2013, ocorreram entradas semestrais e anuais de ingressantes no Curso. Em média, cada turma é constituída por 60 alunos⁶ que, ao longo do processo de formação – mais precisamente, no quinto período –, optam pela habilitação específica de formação, ou seja, Ciências Humanas e Sociais ou Ciências da Natureza.

No plano interno da instituição, o Curso está vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas (CCSAH), com a maior parte das disciplinas ofertadas pelo Departamento de Ciências Humanas (DCH), e conta com o apoio de 16 professores formadores de diferentes áreas de conhecimento, com dedicação centralizada ao Curso, para realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, já que fazem parte dos códigos de vaga disponíveis para concurso público pelo Ministério da Educação no momento de aprovação da licenciatura.

Nesse quadro, há docentes com formação inicial em Pedagogia – 04 –, História – 01 –, Geografia – 01 –, Letras Português – 01 –, Letras Libras – 01 –, Ciências – com habilitação em Biologia – 01 –, Química – 02 –, Serviço Social – 01 –, Ciências Sociais – 03 –, e Física – 01. Fora esses profissionais, a LEDOC/UFERSA recebe o apoio de outros professores da

⁵ O Estado do Rio Grande do Norte se divide, politicamente, em quatro mesorregiões que contemplam um quantitativo de 167 municípios: Mesorregião do Oeste Potiguar (62), Mesorregião do Agreste Potiguar (43), Mesorregião Central Potiguar (37) e Mesorregião do Leste Potiguar (27). Cada Mesorregião também se divide em microrregiões. A Mesorregião do Oeste Potiguar é a que possui o maior número de municípios e se localiza, na totalidade, no semiárido potiguar (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2017).

⁶ Encontramos um registro, no site da instituição, que aponta, no ano letivo de 2016, o ingresso de 30 discentes por semestre letivo, porém, esse valor ocorreu somente nesse período – ano de 2016. Nos demais, a constituição de cada turma inicial teve o número de 60 discentes. Informamos ainda que, a partir do ano de 2017, o ingresso de licenciandos no Curso tem se realizado de modo anual e não mais semestral.

instituição nas áreas de Agronomia, Direito, Medicina Veterinária, Filosofia, entre outras⁷.

Em referência a sua proposta de formação docente, o Projeto Pedagógico de Curso versa que a licenciatura funciona em regime semestral de créditos, tendo como orientação metodológica a Pedagogia da Alternância com etapas de aula no Tempo Escola/Universidade e no Tempo Comunidade, no turno diurno, com duração de 04 anos, isto é, 08 semestres letivos, com a carga horária total de 3.210 horas/aulas, distribuindo os componentes curriculares e os conteúdos formativos em três núcleos de formação (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2013).

Das 3.210 horas/aulas, o Núcleo de Estudos Comuns, primeiro núcleo formativo, agrega 1.605 horas/aulas, com disciplinas de cinco áreas, a saber: 1) Ciências Humanas e Sociais; 2) Linguagens e Códigos; 3) Estudos Pedagógicos; 4) Ciências Agrárias; 5) Matemática. Na organização da matriz curricular, tal núcleo é o responsável pelos fundamentos que alicerçam a formação de professores no Curso. O segundo núcleo, prescrito como Núcleo de Atividades Integradoras, compõe 975 horas/aulas, com componentes curriculares relativos ao contexto: 1) da Pesquisa; 2) das Práticas Pedagógicas; 3) dos Seminários Integradores; 4) dos Estágios Supervisionados. Na nossa compreensão, sua função principal na matriz curricular do Curso é contribuir para uma maior relação entre os tempos formativos – tempo escola/universidade e tempo comunidade. O último núcleo, formado por 630 horas/aulas, tem seu foco no estudo das áreas específicas de habilitação. Ele é nominado de Núcleo de Estudos Específicos e se organiza em duas áreas: 1) Ciências Humanas e Sociais; 2) Ciências da Natureza (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2013).

É partindo desses três núcleos formativos que o conjunto de disciplinas se organiza nos 08 semestres letivos pensados para a formação docente e funde a matriz curricular da LEDOC/UFERSA. No processo formativo, o Núcleo de Estudos Comuns é iniciado no primeiro período e segue até o último semestre de formação. Tanto os discentes da habilitação em Ciências Humanas e Sociais quanto os estudantes da habilitação em Ciências da Natureza cursam juntos disciplinas do referido núcleo.

O Núcleo de Atividades Integradoras, assim como o anterior, começa no primeiro semestre de formação na LEDOC/UFERSA e prossegue com disciplinas até o oitavo período letivo. Nele, os discentes de ambas as habilitações cursam componentes curriculares em comum; contudo, o número de disciplinas e o valor de horas/aulas das mesmas, em instantes, é inferior ao Núcleo de Estudos Comuns.

Já o Núcleo de Estudos Específicos, ao contrário dos outros dois, tem seu início apenas no quinto período de formação no Curso, fase em que os discentes escolhem, por iniciativa própria, a habilitação em que pretendem se formar. Na matriz curricular se propõe, por intermédio da distribuição dos componentes curriculares nos três núcleos formativos, a

⁷ Informações obtidas no site da instituição no ano de 2021.

inclusão de cinco grandes áreas de formação – Ciências Humanas e Sociais, Ciências da Natureza, Matemática, Linguagens e Códigos e Ciências Agrárias – referendadas para elaboração de propostas de cursos LEDOC no país (BRASIL, 2012a). A ênfase nas áreas de Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Natureza não exclui as demais áreas.

Segundo o PPC, pela complexidade de agregar em somente um currículo as duas habilitações, tais áreas perpassam por diferentes semestres letivos e não se limitam ou se concentram em um único núcleo (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2013). Mesmo com uma perspectiva de organização curricular disciplinar por áreas de conhecimento, a relação processada dos componentes curriculares entre as áreas de formação e os núcleos formativos é um dos aspectos que oferece caminhos para a formação interdisciplinar de professores na licenciatura.

O Projeto Pedagógico de Curso informa:

[...] o conjunto das áreas temáticas se articula nos diferentes núcleos e atividades, de modo a garantir uma formação interdisciplinar a partir de uma organização curricular disciplinar por áreas de conhecimento, tal qual preconizado no Projeto Pedagógico [...] da UFERSA (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2013, p. 33 – 34).

Nessa lógica, diz o documento oficial que os componentes curriculares são tomados não como disciplinas ou programas finalizados para aplicação, mas, diferentemente, eles são compreendidos “como formas particulares de estudo” sobre áreas, conhecimentos e conteúdos que só adquirem sentido, na totalidade da proposta formativa, quando vinculados à alternância de tempos formativos – tempo escola/universidade e tempo comunidade – cogitados, semestralmente, no curso (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2013, p. 31).

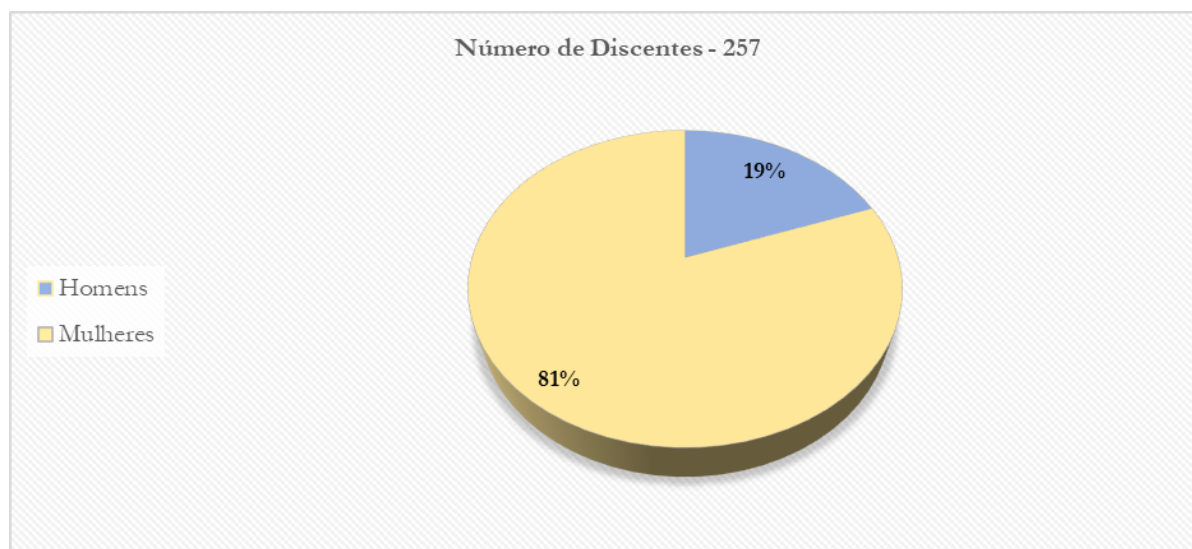
Compete mencionar que a pesquisa, nesse contexto, aparece como uma das dimensões centrais que interliga toda a organização curricular da LEDOC/UFERSA. É ela que se responsabiliza tanto pelo diálogo entre os núcleos de formação e os componentes curriculares de cada semestre letivo quanto pela associação das ações formativas entre os períodos de Tempo Escola/Universidade e Tempo Comunidade (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2013).

O perfil sociocultural dos estudantes da LEDOC/UFERSA – a análise

Após arrolarmos acerca dos aspectos gerais do Curso LEDOC/UFERSA, continuamos a discussão apresentando a análise a respeito do perfil sociocultural dos estudantes dessa graduação. Conforme dito, em buscas concretizadas por via do Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão (e-SIC), conseguimos importantes registros da instituição, que, posteriormente, sistematizamos em cinco eixos temáticos. Dessa maneira, em referência ao primeiro eixo temático, “número de discentes homens e mulheres” da LEDOC/UFERSA,

comunicamos que a maior parte do alunado se referenda no sexo feminino. O Gráfico 1 resume os achados:

Gráfico 1. Percentual de Discentes Homens e Mulheres na LEDOC/UFERSA



Fonte: Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão (e-SIC), 2018.

Dos 257 discentes do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da UFERSA no primeiro semestre do ano de 2018, 207 são do sexo feminino e 50 do sexo masculino. Esse valor atesta o percentual de 81% do alunado ser representado por mulheres e 19% ser constituído por homens.

Como é sabido, essa característica no perfil do alunado nos cursos de licenciatura e na docência na Educação Básica não é fenômeno recente. No estudo de Gatti e Barretto (2009, p. 161), há notas de que, desde o surgimento das primeiras escolas normais, introduziu-se no país o “processo de ingresso das mulheres no magistério básico”. Associando o ofício docente como prorrogação das atividades maternas e havendo o entendimento, por parte da sociedade brasileira, como natural a escolha feminina pela educação, a carreira docente, na Educação Básica do país, expandiu-se por via de um “padrão visivelmente segmentado do ponto de vista do gênero” (CATANI *et al.*, 1997; GATTI; BARRETTO, 2009).

Carvalho (1996), Louro (1997) e Cunha (2012), baseando-se em pesquisas realizadas sobre o processo histórico de feminização do magistério no Brasil, adicionam que, a partir do século XIX, a profissão professor se tornou um elemento representativo do trabalho desenvolvido por mulheres. Por questões também de poder, de dominação e de hierarquização ao largo da história entre grupos sociais, culturais e, sobretudo, acerca da divisão do trabalho entre homens e mulheres no país, algumas profissões, que no início da construção da sociedade brasileira eram caracterizadas como representadas pelos homens – a exemplo da profissão professor, que no período de colonização do Brasil, com os jesuítas,

tinha os docentes caracterizados no sexo masculino –, se tornaram referência no que se refere ao trabalho da mulher.

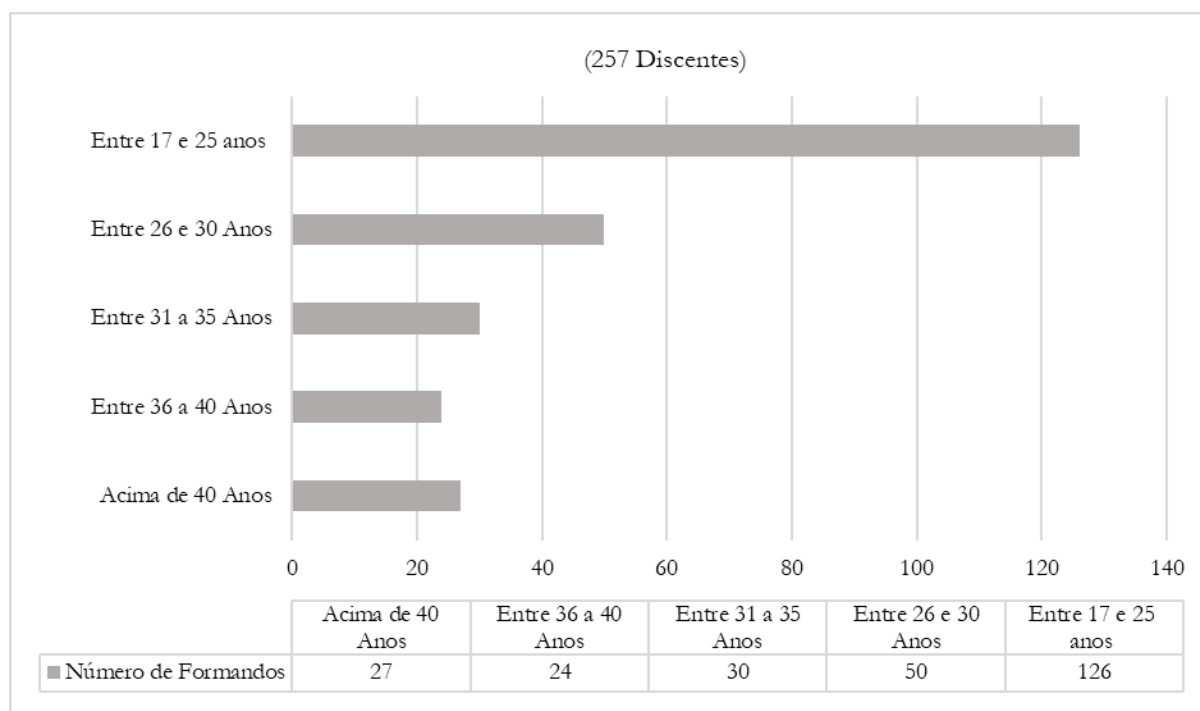
Para cancelar nosso entendimento, citamos a análise do estudo produzida por Carvalho (1996, p. 78):

Os dados indicam que, nas primeiras quatro séries do 1º grau (antigo primário), a predominância feminina já vem desde os anos 20 deste século no Brasil. Maria Cândida Delgado Reis, por exemplo, mostra como, ‘desde o século XIX, o magistério já vinha se delineando claramente como um campo de trabalho feminino’, chegando as mulheres a ‘70% do total de funcionários encarregados do ensino’, em 1921, de acordo com afirmação do educador Lourenço Filho (Reis, 1991, p. 67 e 72). Em 1990, a presença feminina já avançara das séries iniciais para as séries finais do 1º grau, para o 2º grau e os cargos de especialistas [...].

Essa tendência de feminização do magistério básico se tornou perceptível na procura dos cursos de formação inicial de professores no Brasil. Gatti e Barretto (2009) ainda mostram, com respaldo em estatísticas do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE/2005, que, nas licenciaturas em Pedagogia, Letras, Biologia, História, Geografia, Matemática e Química, as mulheres constituem a maior parcela dos estudantes. A exceção se apresenta, de acordo com o estudo das autoras, nas licenciaturas em Física. Em medida, 92,5% dos licenciandos em Pedagogia são mulheres e, nos cursos específicos, tal valor oscila entre 54% – nas licenciaturas em Geografia, Matemática e Química –, e 82 % – nas licenciaturas em Letras.

Na LEDOC/UFERSA, não é contrastante essa característica. Como vimos, o público maior da graduação é formado por mulheres. Talvez, esse dado nos leve, no futuro, para outra referência: como a intenção é formar para a docência por áreas de conhecimento e para a gestão de processos educativos escolares e comunitários para atuação na educação no meio rural, as mulheres licenciadas pelo Curso, possivelmente, atuarão em espaços para além da sala de aula no campo e “ocuparão” cargos de gestão e de liderança, no sentido educacional, social e político, em movimentos sociais, associações, cooperativas de trabalhadores rurais, entre outros, espaços representados pela presença masculina no campo (MEDEIROS, 2013).

A segunda informação que nos salta à vista sobre o perfil sociocultural do alunado da LEDOC/UFERSA condiz com a faixa etária dos estudantes. O Gráfico 2 sistematiza os registros:

Gráfico 2. Faixa Etária dos Estudantes da LEDOC/UFERSA

Fonte: Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão (e-SIC), 2018.

O fato de 126 estudantes da LEDOC/UFERSA estarem na faixa etária entre 17 e 25 anos evidencia que o alunado dessa graduação é, em maioria, formado por jovens. Isso se confirma quando comparamos os demais números acerca do aspecto em discussão. Quase a metade dos alunos se enquadra nessa referência – 49,1%.

Por um ângulo diferente, há discentes que se emoldam em outros valores: com a faixa etária de 26 a 30 anos, existem 50 alunos – 19,5% –; entre 31 a 35 anos, há 30 discentes – 11,7% –; entre 36 a 39 anos, existem 24 licenciandos – 9,4% –; e, acima de 40 anos, encontramos 27 estudantes – 10,3%. A partir desses registros podemos arrolar algumas considerações positivas sobre o perfil sociocultural do alunado da LEDOC/UFERSA: a primeira delas corresponde ao entendimento de que o ingresso desse público jovem, oriundo do meio rural, na universidade vem a contribuir para o aumento da inclusão social da juventude campesina na Educação Superior no Estado do Rio Grande do Norte. Na história, há conclusões de que os sujeitos do campo, de forma geral, em consequência das influências de ordem do capitalismo no sistema educacional, possuem poucas possibilidades de ascensão social por meio da continuidade dos estudos (CALDART, 2005).

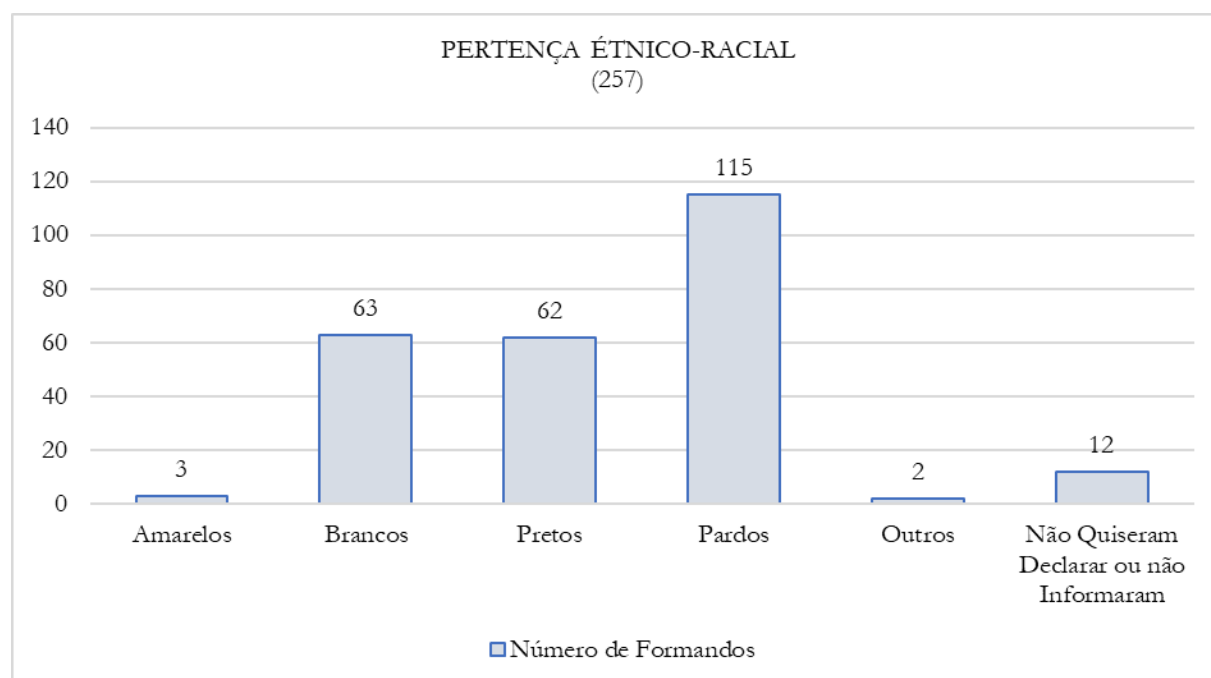
A segunda consideração trata-se de que a LEDOC/UFERSA tem conseguido atender, parcialmente, ao que foi prescrito como encaminhamento para elaboração das propostas de formação docente referente ao público de ingresso das LEDOC no país. No edital (Edital SESU/SETEC/SECADI/MEC nº 2, de 31 de agosto de 2012) que permitiu a criação dessa nova modalidade de licenciatura, notifica-se que os ingressantes dessas graduações devem se

enquadrar em seis coletivos – professores da Educação Básica do Campo; jovens e adultos do campo; povos do campo, em geral; membros de movimentos sociais do campo; outros profissionais da Educação Básica do Campo; e educadores de espaços não formais no campo (BRASIL, 2012a). A minuta elaborada pela comissão do Grupo de Trabalho de Educação do Campo da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), documento que, além dos Editais de Seleção Específica, serviu de norte para a construção dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, vai, em parte, ao encontro do que escrevemos quando retifica que as Licenciaturas em Educação do Campo devem abranger, entre outros, os jovens e os adultos de comunidades do campo que tenham concluído o Ensino Médio e ainda não possuam formação em nível superior (BRASIL, 2011).

De forma genérica, comparando os registros acerca da faixa etária do alunado da LEDOC/UFERSA com o estudo de Gatti e Barretto (2009), também identificamos que a realidade do Curso não é distante das licenciaturas no Brasil. Na pesquisa das autoras, 46% dos estudantes dos cursos de licenciatura, incluindo os cursos específicos e os de Pedagogia, encontram-se entre a faixa etária de 17 a 24 anos, 30% se situam na faixa etária de 25 a 29 anos e 21% se enquadram na faixa etária de 30 a 39 anos.

Na sequência das informações referentes ao perfil sociocultural dos estudantes da LEDOC/UFERSA, chamamos, para apresentação de notas, os Grupos Étnico-raciais em que os discentes se autodeclararam.

Gráfico 3. Pertença Étnico-Racial dos Estudantes da LEDOC/UFERSA



Fonte: Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão (e-SIC), 2018.

Pelo que está documentado, a maior parcela do alunado da LEDOC/UFERSA se concentra, no sentido da pertença étnico-racial, em três grupos: 115 discentes se afirmam como pardos, 63 estudantes se dizem brancos e 62 licenciandos se autodeclararam pretos.

Com a representação desse aspecto no Gráfico 3, avaliamos importante o aspecto de que o número de estudantes autodeclarados pretos – 62 discentes –, e o quantitativo de licenciandos autodeclarados brancos – 63 –, é quase igual. Não há percentuais significativos que diferenciem uma prevalência de discentes no Curso pertencentes a um dos grupos citados neste parágrafo.

Na trajetória de formação do povo brasileiro, tivemos (e ainda temos) uma sociedade constituída por grupos sociais específicos que monopolizaram boa parte do que estava disposto em recursos humanos e naturais, bem como usufruíram de diferentes mecanismos para desenvolver modelos e padronizar estereótipos sociais ditos verdadeiros para todos, com o fito de favorecer a dominação acerca de outros grupos que não ocupavam/se encontravam na mesma esfera social (CARVALHO, 2008; GOHN, 2011; OLIVEIRA; MAGALHÃES, 2014).

Como sabemos, essa conjuntura repercutiu, no sistema educacional, com a negação do direito de acesso à Educação, da permanência e do sucesso escolar, seja na Educação Básica, seja na Educação Superior, de muitos sujeitos. Entretanto, a realidade abordada impulsionou coletivos excluídos da agenda social e educacional do país para que reivindicassem e desenvolvessem instrumentos de luta por via de movimentos sociais organizados e ações conjuntas. Dentre eles, podemos listar o Movimento Negro – que entre as pautas, advogou a abertura do ensino superior público por demandas específicas, como, por exemplo, o sistema de cotas para a população referenciada em seu bojo –; e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) – que, em defesa da Reforma Agrária, reivindicou uma educação específica para as populações do campo.

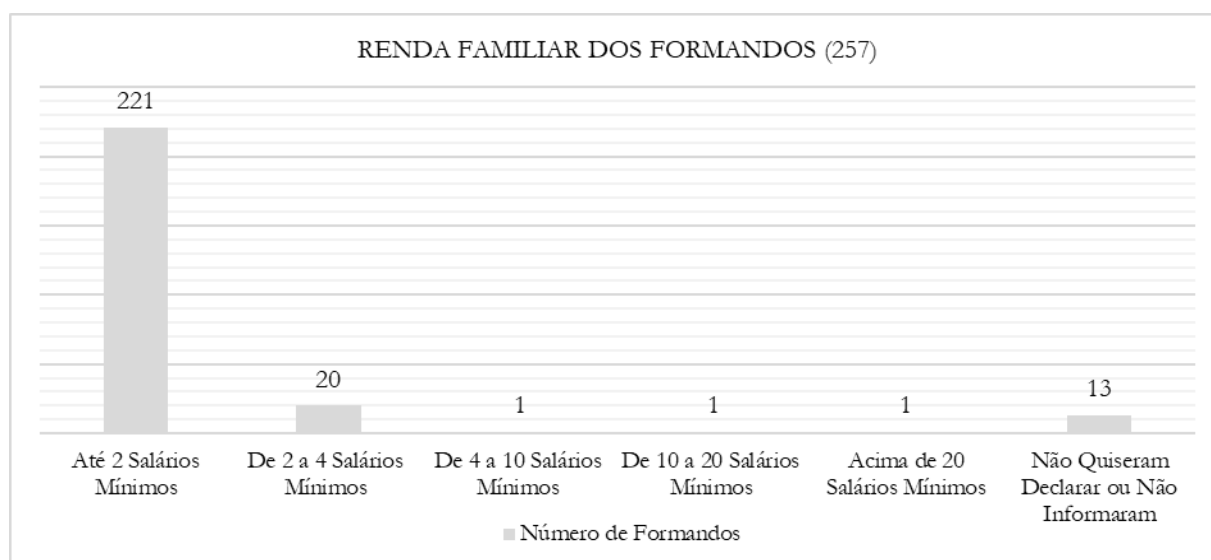
Acrescentamos que uma das provas legítimas da luta dos movimentos sociais organizados – em sua pluralidade –, condiz com a institucionalização das ações afirmativas e das políticas de democratização do acesso à Educação Superior por meio do Decreto Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 (BRASIL, 2012b), que dispôs, em especial, sobre o ingresso nas universidades e instituições federais de ensino técnico de nível médio, alterado pelo Decreto Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016.

Em seus artigos 1º, 3º, 4º e 5º, especificamente, infere-se sobre a distribuição das vagas para o ingresso nas universidades e instituições federais de ensino técnico de nível médio. Como resultado desse dispositivo legal, há o aumento, nos últimos anos, de um volume considerável de sujeitos oriundos de classes sociais que, na história, não conseguiram as mesmas condições educacionais e, por conseguinte, padeceram na negação do acesso ao conhecimento sistematizado pela humanidade, presentificado, por sua vez, na academia (BRASIL, 2012b; OLIVEIRA; MAGALHÃES, 2014).

Nos editais de seleção de ingressantes para a Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da UFERSA – Editais nº 11/2017, nº 25/2016 e nº 73/2014 –, tem-se respaldado a organização das vagas ofertadas por grupos sociais e cotas específicas. Tal aspecto e as demais questões descritas nos parágrafos anteriores ajudam no entendimento do número de discentes nos grupos étnico-raciais evidentes, porém, ressaltamos que o Curso, acima de tudo, refere-se a uma política inclusiva no contexto da Educação do Campo no Brasil. Com isso, é mais que esperável a afirmação de estudantes oriundos de coletivos que ficaram à margem nos processos educacionais no Ensino Básico e Superior na história brasileira.

Outro dado que conseguimos nas buscas acerca do perfil sociocultural do alunado da LEDOC/UFERSA e expomos neste momento confere à renda familiar declarada pelos estudantes no ato da matrícula para ingresso na graduação. Analisemos:

Gráfico 4. Faixa de Renda Familiar declarada pelos Estudantes da LEDOC/UFERSA



Fonte: Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão (e-SIC), 2018.

De nossa parte, não é surpresa que 86% – 221 –, dos ingressantes da LEDOC/UFERSA tenham apontado, como renda familiar, o valor de até dois salários mínimos. Para explicar essa afirmativa nos subsidiamos em alguns argumentos: Gatti e Barretto (2009) constataram que a desvalorização social da profissão professor tem cada vez mais afastado o interesse dos estudantes brasileiros que terminam o Ensino Médio para as licenciaturas. Grande parte dos alunos oriundos de grupos sociais de classe média ou superior, em parâmetros econômicos, que concluem a Educação Básica pleiteiam, para continuidade dos estudos, os cursos de bacharelado nas áreas de Engenharia, Medicina e Direito. A profissão professor é vista, por muitos, como uma segunda opção (GATTI; BARRETTO, 2009). Já os alunos advindos de classes sociais menos favorecidas, tomando uma linha diferente, ingressam na Educação Superior por via das licenciaturas.

Na mesma discussão, chamamos uma passagem de Nóvoa (2017) que, no ensaio sobre a formação de professores no Brasil, situa o movimento de desvalorização que a profissão docente vem sofrendo nas últimas décadas no contexto do avanço das influências do setor mercadológico internacional na Educação Superior brasileira, que tem impacto em várias dimensões dos cursos de formação docente. A desvalorização da profissão professor faz parte de um processo maior de desprofissionalização do magistério básico, confluindo para a seleção de um público específico para o exercício da docência – os sujeitos advindos de classes sociais menos favorecidas –, o qual tem-se almejado formar, por parte do Estado, principalmente, nas instituições privadas, espaços que aglutinam o maior volume de cursos de licenciatura no País. O autor conclui:

A desprofissionalização manifesta-se de maneiras muito distintas, incluindo níveis salariais baixos e difíceis condições nas escolas, bem como processos de intensificação do trabalho docente por via de lógicas de burocratização e de controle. O discurso da eficiência e da prestação de contas tem reforçado políticas baseadas em ‘medidas de valor acrescentado’, que remuneram os professores em função dos resultados dos alunos, desvalorizando assim outras dimensões da profissionalidade [...]. O regresso de ideologias que afirmam a possibilidade de atribuir funções docentes a pessoas que tenham ‘notório saber’ de uma dada matéria, como se isso bastasse, também contribui para o desprestígio da profissão (NÓVOA, 2017, p. 1109).

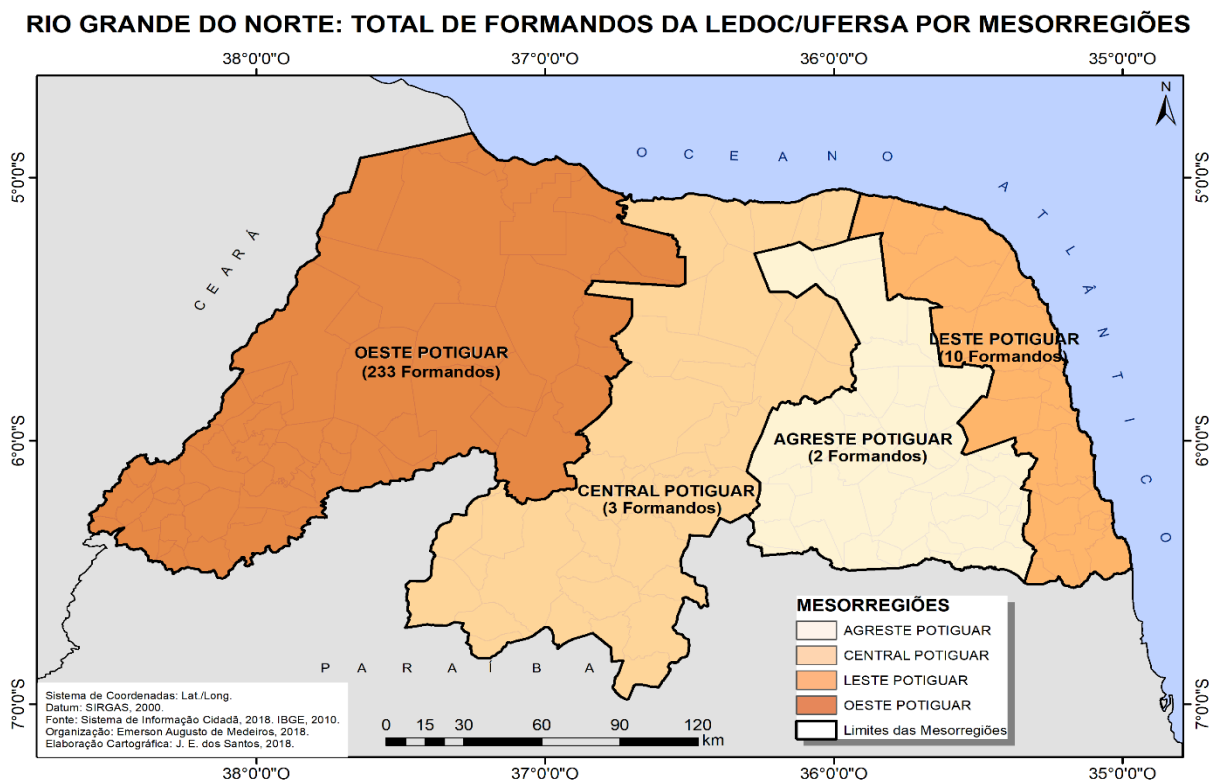
Um segundo argumento que traz base para nossa afirmativa está ligado à especificidade do contexto originário, ou seja, do qual advém o público ingressante do Curso. A região semiárida potiguar é um território que “sofre” economicamente. Não apenas os alunos da LEDOC/UFERSA se encontram situados nesse ambiente. É inegável a constatação de que os estudantes dessa graduação são de origem menos favorecida a nível social; todavia, nos cursos de bacharelado da instituição, também é perceptível tal característica⁸.

Para concluir os argumentos que objetivam explicar a questão de 86% dos discentes da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da UFERSA ter, como renda familiar, até dois salários mínimos, lembramos que, assim como a pertença étnico-racial é um dos critérios valorado no processo de seleção para ingresso no Curso, a faixa de renda familiar também é considerada na mesma conjuntura.

O aspecto final situado nas buscas sobre o perfil sociocultural dos estudantes da LEDOC/UFERSA traz para o debate a naturalidade geográfica dos discentes. A partir da leitura do Mapa 1, extraímos conclusões.

⁸ Esse argumento apoia-se, ainda, em diálogos informais com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da UFERSA.

Mapa 1. Número de Estudantes do Curso LEDOC/UFERSA por Mesorregião do Estado do RN, com base na naturalidade



É alto o número de discentes com origem em cidades da Mesorregião do Oeste Potiguar do Estado do Rio Grande do Norte. Dos 257⁹ estudantes na LEDOC/UFERSA no ano de 2018, 233 têm sua naturalidade em municípios localizados nesse contexto.

Resgatamos que a Mesorregião do Oeste Potiguar, em termos de organização geográfica, possui 62 municípios agrupados em sete microrregiões. Ela é a segunda mesorregião mais habitada do Estado, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2017), e concentra cidades-polos importantes do Rio Grande do Norte, como Mossoró, Apodi, Caraúbas e Pau dos Ferros. Conforme discutimos, está assinalado, no Projeto Pedagógico de Curso, que a formação docente na LEDOC/UFERSA tem como atenção, a nível de público-alvo, as populações rurais dessa mesorregião. Nesse aspecto, percebemos, pela leitura do Mapa 1, que 90,7% de seus discentes são de origem (naturalidade) dessa localidade. Para além desse dado, das 62 cidades compositoras da Mesorregião do Oeste Potiguar, 21 abarcam licenciandos do Curso com naturalidade em seu contexto, com destaque para os Municípios de Mossoró – 90 discentes –, Upanema – 36 formandos –, Apodi – 20 estudantes –, Areia Branca – 13 alunos –, e Serra do Mel/RN – 11 licenciandos.

Quanto às demais mesorregiões do Estado do Rio Grande do Norte, encontramos um número pequeno de discentes oriundos de municípios que fazem parte dessas áreas

⁹ Do valor de 257 discentes, somente um não conseguimos informações sobre sua naturalidade.

geográficas: da Mesorregião Central Potiguar, há 03 estudantes; da Mesorregião do Agreste Potiguar, existem 02 licenciandos e, da Mesorregião do Leste Potiguar, encontramos 10 discentes.

No entanto, o que destacamos no Mapa 1 não quer dizer que os discentes residem nesses locais no momento do levantamento documental (ano de 2018). Assinalamos a naturalidade dos discentes, atestando, a partir do que se encontra documentado na UFERSA, os seus lugares de origem. Mesmo assim, concluímos que tais indicativos esclarecem que há uma concentração de alunos da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo provenientes dos territórios expostos. Por último, explanamos que, com essa característica, também existem discentes de outros Estados brasileiros: do Ceará – 07 alunos dos municípios de Aracati, Jaguaruana e Juazeiro do Norte –, e do Pará – 01 discente de Belém.

Considerações Finais

Este estudo destacou como objetivo central analisar o perfil sociocultural dos estudantes da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (LEDOC/UFERSA), *Campus* Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil, a partir de um levantamento documental desenvolvido no ano de 2018 com informações disponíveis nos registros acadêmicos existentes na universidade supracitada. Com a explanação da análise desenvolvida, chegamos ao final deste texto realçando alguns aspectos apreendidos na investigação, a saber:

- a) Os discentes da LEDOC/UFERSA são, em maior parte, representados por mulheres. Essa característica demarca a tendência de feminização na formação de professores da Educação do Campo no contexto dessa nova modalidade de graduação, algo próximo ao que ocorre nas licenciaturas no país (GATTI; BARRETTO, 2009). Conforme destacamos anteriormente, isso pode significar, futuramente, a presença desse público exercendo diferentes funções de gestão e liderança em espaços de educação no campo, principalmente no âmbito da Educação Não Formal, haja vista que, se validarmos que um dos objetivos da formação docente na graduação é a formação de profissionais para atuação na gestão de processos educativos comunitários, tal característica se exercerá;
- b) Verificamos que há um significativo número de discentes no Curso LEDOC/UFERSA que se autodeclara pardos e/ou pretos. Esse fator contribui para pensarmos na inclusão social de sujeitos que, na história, foram excluídos do acesso e da permanência no Ensino Superior. Ficamos esperançosos e ansiamos para que, no âmbito de atuação profissional desses discentes, quando formados, se exerçam práticas inclusivas que afirmem a identidade das diferentes populações do campo – em especial, das populações remanescentes de quilombos e com tradição na cultura afro-brasileira;
- c) A análise destacou que há um elevado número de estudantes jovens, com faixa etária entre 17 e 25 anos, na graduação. Pesamos que tal aspecto ilustra que a referida licenciatura tem conseguido agregar o público juvenil campestre. Se considerarmos que esse público tem

naturalidade, em maior parte, na Mesorregião do Oeste Potiguar, acreditamos que isso contribuirá para a melhoria social e educacional do semiárido no Rio Grande do Norte;

d) A maior parte dos estudantes do Curso LEDOC/UFERSA possui renda familiar de até dois salários mínimos. Nesse âmbito, compreendemos que há demandas de políticas internas na universidade para a permanência dos discentes na graduação. Entendemos que, nessa dimensão, também se faz importante novos estudos acerca das políticas institucionais destinadas à assistência estudantil na instituição.

De maneira geral, reforçamos que os cursos de Licenciatura em Educação do Campo no Brasil se apresentam como essenciais para a conquista do direito à Educação das populações do campo no Ensino Superior. No semiárido potiguar, acreditamos que, a longo prazo, a criação da LEDOC/UFERSA implicará na qualidade educacional existente nos espaços rurais. Com os professores do campo formados para esse âmbito territorial, esperamos que a Educação se efetue de forma contextualizada, atendendo parte das demandas locais de cada espaço em que se promoverá.

Referências

BRASIL. **Decreto Lei nº 6.096, de 24 de abril de 2007**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm. Acesso em: 26 ago. 2022.

BRASIL. Minuta Original da proposta da Licenciatura em Educação do Campo. In: MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão (Org.). **Licenciaturas em Educação do Campo**: Registros e reflexões a partir das experiências – piloto (UFMG; UnB; UFBA e UFS). Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p. 357 – 362.

BRASIL. Secretaria de Ensino Superior (SESu). Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec). Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi). **Edital nº 2, de 31 de agosto de 2012**. Chamada Pública para seleção de Instituições Federais de Educação Superior – IFES e de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFET, para criação de cursos de Licenciatura em Educação do Campo, na modalidade presencial. Brasília, 2012a.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. 2012b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12711.htm. Acesso em: 26 maio 2020.

CALDART, Roseli Salete. Elementos para a Construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo. In: PARÁNA. **Cadernos Temáticos Educação do Campo**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, 2005, p. 23 – 34.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil**: o longo caminho. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

CARVALHO, Marília Pinto de. Trabalho Docente e Relações de Gênero – algumas indagações. **Revista Brasileira de Educação**, n. 2, p. 77 – 84, maio/ago. 1996.

CATANI, Bárbara Denice; *et al.* História, Memória e Autobiografia na Pesquisa Educacional e na Formação. In: CATANI, Bárbara Denice *et al.* (Org.). **Docência, Memória e Gênero: estudos sobre formação**. São Paulo: Escrituras Editora, 1997, p. 13 - 47.

CUNHA, Amélia Teresinha Brum da. Sobre a Carreira Docente, a Feminização do Magistério e a Docência Masculina na Construção do Gênero e da Sexualidade Infantil. In: REUNIÃO REGIONAL DA ANPED SUL, 9, 2012, Caxias do Sul – RS, **Anais...** Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2012.

DINIZ, Rosa Virgínia; GOERGEN, Pedro. Educação Superior no Brasil: panorama da contemporaneidade. **Avaliação**, v.24, n.3, p.573-593. Epub Dec 09, 2019. ISSN 1982-5765. <https://doi.org/10.1590/s1414-40772019000300002>.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília - DF: Editora da UNESCO, 2009.

GATTI, Bernadete Angelina; *et al.* **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos Sociais na Contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação**, v.16, n.47, 333 – 361, maio/ago. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores Populacionais do Rio Grande do Norte - 2017**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sintese/rn?indicadores=25207,29167>. Acesso em: 09 jun. 2020.

LOURO, Guacyra Lopes. Gênero e Magistério: identidade, história e representação. In: CATANI, Bárbara Denice *et al.* (Org.). **Docência, Memória e Gênero: estudos sobre formação**. São Paulo: Escrituras Editora, 1997, p. 73 – 83.

MEDEIROS, Emerson Augusto de. **Formação interdisciplinar de professores: estudo pedagógico-curricular sobre a Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido**. 661 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2019.

MEDEIROS, Emerson Augusto de. **Do campo à universidade: histórias, saberes, experiências, fazeres e a formação no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Terra**. 158 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mossoró, 2013.

MEDEIROS, Emerson Augusto de; AMORIM, Jamira Lopes de; CARVALHO, Sandra Maria Gadelha de. Licenciaturas em Educação do Campo da Região Nordeste: estudo curricular sobre a formação de professores por áreas de conhecimento. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2014769, p. 1-22, 2020.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, v.47 n.166 p.1106 -1133 out./dez. 2017.

OLIVEIRA, Antonio José Barbosa de; MAGALHÃES, Rosélia Pinheiro. Movimentos Sociais e Ações Afirmativas na Educação Superior Brasileira: uma perspectiva de ampliação da cidadania na Gestão Universitária. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA, 14, 2014, Florianópolis – SC, **Anais...** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo**. Mossoró - RN, 2013. (Documento Digital).

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. **Edital nº 11, de 08 de setembro de 2017**. Disponível em: <https://cpps.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/30/2017/09/edital-ledoc-psv-2017.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. **Edital nº 25, de 18 de maio de 2016**. Disponível em: <https://cpps.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/30/2016/05/Edital-025-2016-ledoc.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. **Edital nº 73, de 21 de novembro de 2014**. Disponível em: <http://sistemas.ufersa.edu.br/concursos/view/publico/uploads/publicacoes/107/Edital-073-2014-ledoc-2015.1.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.